

Bibliografia retrospectiva: Um instrumento para a análise do desenvolvimento científico e cultural do Brasil

General Retrospective Bibliography: A Tool for the Analysis of the Scientific and Cultural Development in Brazil

PAULO DA TERRA CALDEIRA *

MARIA DE LOURDES BORGES DE CARVALHO *

Perspectiva histórica da bibliografia brasileira retrospectiva, de caráter geral. Repertórios portugueses básicos para pesquisas sobre autores brasileiros que publicaram suas obras antes da criação da imprensa no Brasil. Cobertura das obras complementares da bibliografia brasileira retrospectiva (catálogo de exposição e dicionários biográficos) e a necessidade de se estabelecer uma bibliografia das obras publicadas após 1808 no Brasil, em ordem cronológica.

INTRODUÇÃO

Dentro de seu Programa Geral de Informação, em colaboração com a IFLA (International Federation of Libraries Association), a UNESCO organizou, em se-

* Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Mestres em Biblioteconomia e Documentação pelo IBICT.

tembro de 1977, em Paris, o Congresso Internacional sobre Bibliografias, denominado: A Bibliografia Nacional, papel atual e desenvolvimentos futuros. O documento apresentado sobre A Bibliografia Nacional e a Agência Bibliográfica Nacional, objetivos e funções, estabelece que cada país deve “quando possível, compilar a bibliografia retrospectiva da produção bibliográfica nacional”. (20)

Não é objeto deste trabalho discutir as prioridades da bibliografia nacional corrente e retrospectiva. Há que se considerar que, com relação à primeira, o Brasil é um dos países que estão bastante próximos dos requisitos estabelecidos internacionalmente para o controle bibliográfico nacional. Não se consideraram também os repertórios que constituem a relação de obras sobre o Brasil, publicadas em qualquer país, por constituir um estudo a ser divulgado posteriormente. O que se pretende é mostrar a necessidade de se compilar ou completar as lacunas existentes na cobertura da bibliografia brasileira retrospectiva, tornando-a instrumento efetivo para a pesquisa.

A bibliografia retrospectiva é o repertório que inclui *todos os itens* publicados em um determinado período do passado. Enfatiza-se “*todos os itens*” porque uma das características da bibliografia retrospectiva de um país é a exaustividade, isto é, a tentativa de se relacionar todo o material publicado em um determinado período, através de consulta a catálogos de bibliotecas, listas, etc., com o objetivo de facilitar o trabalho dos pesquisadores e interessados em determinado tópico.

As bibliografias retrospectivas podem ser constituídas pela absorção do conteúdo das bibliografias correntes, acumuladas em grandes períodos, transformando-se no inventário cultural das nações. Normalmente

têm a forma de dicionários alfabéticos sinaléticos (de autores e obras anônimas). São raras as bibliografias nacionais retrospectivas classificadas por assunto. São utilizadas principalmente para identificar os impressores, o lugar de origem ou idioma, bem como a data de publicação das obras. (9)

Qualquer bibliografia pode ser geral ou especializada. É geral quando procura relacionar todos os itens em todas as áreas do conhecimento, tendo como parâmetro apenas o tempo (qualquer período) e o suporte físico (livros, folhetos, manuscritos, audio-visual, etc.) É especializada quando relaciona obras sobre um assunto ou de uma área específica: ciências biológicas, medicina, anatomia, por exemplo.

A bibliografia brasileira retrospectiva, de modo geral, não teve o grau de desenvolvimento das publicações de outros países. A título de exemplo, a bibliografia retrospectiva dos Estados Unidos abrange o período de 1639 até 1899. Já nessa época iniciam-se as publicações das firmas R. R. Bowker e H. W. Wilson, cobrindo as publicações norte-americanas: *Publishers Weekly 1872-*, *Publishers' Trade List Annual 1873-* e *Cumulative Book Index 1898-* (19)

A bibliografia brasileira retrospectiva de caráter geral carece de instrumentos bibliográficos que caracterizem esse tipo de publicação. Poucos são os instrumentos relacionados por Sheehy (19) e Walford (21) como repertórios retrospectivos; Malclès (10) e Sabor (20) não dão destaque ao Brasil.

Reconhecendo a deficiência dessas compilações e utilizando-se o que já existe compilado, consideram-se como bibliografia brasileira retrospectiva, de caráter geral, obras publicadas com outros fins, como catálogos de exposições e dicionários bibliográficos (ou repertórios biográficos) Não se pretende discutir a termi-

nologia correta para designar uma bibliografia ou um repertório bibliográfico; considera-se apenas, que o tipo de obra determina o arranjo e método de compilação dos dados. Tendo em vista que o repertório biográfico arrola, além dos dados biográficos dos autores, a relação de suas obras e que os catálogos de exposições registram as peças expostas com descrição das mesmas, eles podem ser utilizados como instrumento de pesquisa suprimindo a lacuna da inexistência de uma bibliografia brasileira retrospectiva.

No século XIX, enquanto D. João VI criava a imprensa no Brasil, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos compilavam bibliografias retrospectivas de grande valor como *La France littéraire: ou, Dictionnaire bibliographique des savants, historiens et gens de lettres de la France, ainsi que des littérateurs étrangers qui ont écrit en français, plus particulièrement pendant les xviii^e e xix^e siècles*, de Joseph Marie Querard, o *Catalogue of books in the library of the British Museum printed in England, Scotland and Ireland, and of books in English printed abroad to the year 1640*, do Museu Britânico e a *Biblioteca Americana*, de Orville Augustus Roorbach, respectivamente. (19,21).

Portanto, quando se analisa a bibliografia brasileira retrospectiva, há que se considerar a dificuldade em se compilar um repertório bibliográfico, dificuldade essa observada por Sacramento Blake no final do século passado (17): "Havia eu, então, mandado imprimir duas mil circulares para dirigir-me às pessoas mais competentes, pedindo com a maior delicadeza que me auxiliassem com quaesquer indicações bibliographicas de carater authenticó.

"Com essas circulares dirigi-me ao corpo docente das faculdades de direito de São Paulo e do Recife,

das de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, assim como a um crescido número de homens de letras.

“Destes apenas dez ou doze corresponderam ao meu appello; daquellas corporações scientificas apenas um lente do Recife mandou-me seus apontamentos e um da Faculdade do Rio de Janeiro a collecção de suas obras”.

ANTECEDENTES

Como o Brasil era colônia de Portugal e os livros de autores aqui nascidos eram impressos em Lisboa e em outros países, as pesquisas sobre o período devem utilizar os repertórios portugueses que incluem autores brasileiros como a *Bibliotheca Lusitana*, publicada em quatro volumes por Diogo Barbosa Machado. Pesquisador dedicado, procurou examinar as obras que descrevia reunindo uma biblioteca com quase 6.000 volumes, com grande número de exemplares raros sobre a história portuguesa. Esta coleção foi, posteriormente, doada a D. José I, rei de Portugal e se transformou na Biblioteca Real. D. João VI, ao partir para o Brasil em 1808, trouxe-a consigo, constituindo o acervo inicial da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, criada dois anos depois de sua chegada.

O primeiro tomo da *Bibliotheca Lusitana*, *histórica, crítica e cronológica, na qual se compreende a noticia dos autores portugueses e das obras que compuseram desde o tempo da promulgação da lei da Graça até o tempo presente* foi publicado em 1741 e o último em 1759, este contendo adições, ilustrações e emendas aos três primeiros, bem como índices gerais. O primeiro volume foi dedicado ao rei D. João V e o segundo ao bispo do Porto, provocando tal celeuma que a obra acabou tendo a folha-de-rosto substituída.

A *Bibliotheca Lusitana* foi baseada nas obras do patriarca da bibliografia hispânica, Nicolás Antonio: *Bibliotheca Hispana Nova* e *Bibliotheca Hispana Vetus*, escritas em forma de dicionário bibliográfico, com entradas alfabetadas pelo nome de batismo dos autores, sendo considerada por Schneider (18) como a bibliografia que alcançou o mais alto grau de erudição.

Um século depois, quando o Brasil já estava em pleno Império e a imprensa já havia sido criada há cinquenta e um anos, o continuador de Barbosa Machado foi Innocencio Francisco da Silva com o *Diccionario bibliographico Portugues. Estudos de . . . applicaveis a Portugal e ao Brasil*, publicado de 1858 a 1923 compreendendo vinte e dois volumes. Apenas os nove primeiros são de sua autoria; os posteriores são de Brito Aranha, de Gomes de Brito e de Álvaro Neves. Em 1927, Martinho da Fonseca publicou, pela Universidade de Coimbra, um *Additamentos ao Diccionario* contendo informações de autores contemporâneos, não relacionados por seus continuadores. Como Barbosa Machado, Innocencio trabalhou diretamente com as obras, examinando-as, descrevendo-as, e formando uma valiosa coleção com cerca de vinte e dois mil volumes, constituídos não só de livros, mas também de códices, estampas, retratos e mapas. Sua obra representa um avanço enorme sobre a *Bibliotheca Lusitana* não só porque o acervo bibliográfico havia crescido enormemente e era necessário compilá-lo, mas também porque atualizou, refundiu e incorporou materiais de autores que antes eram apenas citados, corrigindo muitos erros, procurando estabelecer a identificação das obras de modo mais correto, fornecendo para cada item a referência bibliográfica completa, além dos nomes dos prefaciadores e tradutores e informações sobre algumas obras. Entretanto, teve suas omissões como a não

inclusão de manuscritos e de obras em idiomas estrangeiros, assim como o que foi publicado por portugueses fora do país. Seu arranjo é idêntico à *Bibliotheca Lusitana*: as entradas são ordenadas alfabeticamente pelos nomes de batismo, dificultando a pesquisa exaustiva. José Soares de Souza e Ernesto Soares compilaram índices por sobrenomes, respectivamente, *Índice do Dicionário Bibliographico de Innocencio* e *Guia Bibliographica*, que são complementas indispensáveis. Apesar das omissões e dos enganos é, no entanto, notável: “nunca ninguém redigiu em Portugal ou no Brasil uma obra que se lhe compare” afirma Rubens Borba de Moraes. (11)

REPERTÓRIOS BRASILEIROS

As manifestações iniciais da bibliografia brasileira constituíram-se de catálogos impressos de bibliotecas e sociedades literárias, o mais antigo dos quais é o *Catálogo dos livros que se acham na Biblioteca Pública da cidade da Bahia*, publicado em 1818, pela Typographia M. A. da Silva Serva. (14)

Pode-se dizer que a bibliografia brasileira teve início na Biblioteca Nacional com Benjamin Franklin Ramiz Galvão, seu diretor no período de 1870 a 1882 e Alfredo do Valle Cabral, Chefe da Seção de Manuscritos. Os *Anais da Bibliotheca Nacional*, publicada a partir de 1877 passaram a relacionar as primeiras bibliografias brasileiras. O volume inicial incluiu a *Bibliographia brazilica (estudos)*, compilada por Alfredo do Valle Cabral, relacionando as obras de autores portugueses e holandeses publicadas no século XVII, sobre a guerra holandesa no Brasil.

Já no final do Império e talvez reflexo das missões culturais vindas ao Brasil e idealizada pelo Barão

Homem de Melo, (11) realizou-se no Rio de Janeiro em 1881 a Exposição de História do Brasil. Seu *Catálogo*, incluído no volume 9, dos *Anais da Bibliotheca Nacional* pode ser considerado o marco inicial da bibliografia brasileira retrospectiva. Apesar do título, não é uma obra especializada, mas geral, pois trata os assuntos do ponto de vista histórico, conforme afirma Ramiz Galvão em seu prefácio. Relaciona cerca de vinte mil documentos arranjados por assunto, subdivididos cronologicamente: geografia do Brasil, estatística, publicações periódicas, história: civil, administrativa, eclesiástica, constitucional, diplomática, militar, natural, literária e das artes, econômica; biografia, numismática, vistas, paisagens, marinhas, história, tipos, usos, trajes, genealogia, heráldica, retratos, estátuas, bustos e, novamente, história natural. Referencia documentos de todos os gêneros: manuscritos, iconográficos, numismáticos e até tri-dimensionais como estátuas e bustos, pertencentes a diferentes bibliotecas e colecionadores particulares (4). Para muitas entradas fornece a referência bibliográfica completa e notas históricas. Inclui índice de autores e artistas e possui um suplemento publicado nos *Anais* de 1883. Segundo José Honório Rodrigues (15) “é o maior monumento bibliográfico da história do Brasil até hoje erguido”, dando importância relevante ao manuscrito e ao livro estrangeiro, embora Rubens Borba de Moraes (4) afirme que é uma obra insuficiente para consulta sobre livros raros.

Outro repertório importante é o *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, publicado de 1883 a 1902, por Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake, em sete volumes, tendo como ponto de partida — e sem inovações, a obra de Innocencio Francisco da Silva. Pretendeu relacionar todos os autores nascidos no Brasil

desde o século XVI até fins do século XIX, podendo ser considerada a primeira compilação sistemática da bibliografia brasileira. Sua obra, como ele mesmo reconheceu, "foi deficiente e incompleta", omitindo os nomes das tipografias e incluindo apenas os autores conhecidos. Como os repertórios anteriores, a entrada é pelo nome de batismo, dificultando enormemente a sua consulta. Em 1937, o historiador Jango Fischer organizou um índice de sobrenomes; vinte anos mais tarde, Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha elaborou um novo índice, publicado nos volumes 5, 6 e 7 da *Revista do Livro*, mais completo e mais aperfeiçoado que o anterior. A ortografia dos nomes dos autores registrados por Sacramento Blake foi atualizada, sendo conservada a forma original dos pseudônimos. Para esses, fizeram-se duas entradas, uma pelo nome verdadeiro e outra pelo pseudônimo, entre colchetes.

Embora esses trabalhos não tenham sido compilados com o objetivo de registrar a bibliografia brasileira retrospectiva eles são, no entanto, repertórios únicos, de caráter geral, para consultas sobre o período coberto.

O Decreto nº 433, de 3 de julho de 1847 obrigava "os impressores a remeter na Corte à Bibliotheca Pública Nacional e nas Províncias à Bibliotheca da Capital, hum exemplar de todos os impressos que sairem das respectivas Typographias" e o Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907 em seu Art. 5º estabelecia que "a Biblioteca Nacional publicará regularmente um boletim bibliográfico, que terá por fim principal registrar as aquisições efetuadas em virtude desta lei". Entretanto, a Biblioteca Nacional omitiu-se na publicação desse boletim até 1917. Assim, enquanto a imprensa no Brasil prosperava, os instrumentos de controle bibliográfico tinham papel inverso. O que se

observa no período são compilações sem o porte dos trabalhos anteriores, dedicados a determinado assunto ou os dicionários biobibliográficos, sobre pessoas de Estados brasileiros.¹

Em 1939 o Instituto de Estudos Latino-Americano reuniu na Universidade de Michigan especialistas com o objetivo de discutir as necessidades da época e futuras dos estudos relativos às culturas do Brasil e da América Latina. Nesta Conferência Bibliográfica, em sessão presidida por Robert C. Smith e Gilberto Freyre, a maioria dos participantes salientou a necessidade de se preparar um guia para o estudo do material básico de humanidades e ciências sociais, com relação às origens e ao desenvolvimento da cultura brasileira. Entretanto, nesse período já se refletiam no Brasil os efeitos da crise por que passava a Europa. "A complexidade crescente dos acontecimentos em todo o mundo ocidental se fez sentir através de uma atmosfera de emergência, que modificou profundamente os padrões das atividades intelectuais e acadêmicas, criou sérios problemas no que se refere ao intercâmbio internacional, indispensável aos programas de pesquisas em cooperação e tornou impossível a participação ativa de vários pesquisadores de estudos brasileiros, cujos nomes haviam se destacado nos debates bibliográficos de poucas semanas antes. A situação de depressiva incerteza que caracterizou os meses que se seguiram à Conferência da Universidade de Michigan trouxe sérias dúvidas quanto à praticabilidade de levar-se avante as propostas sugeridas" (13).

1. SOUSA, J. Galante de. *Índice de biobibliografia brasileira*. São Paulo, Instituto Nacional do Livro, 1960. 440p. (Enciclopédia Brasileira. Biblioteca de Obras Subsidiárias. Série A. Assuntos brasileiros. 9. Diversos).

Frutos desse contexto surgem, na década de quarenta, dois repertórios seletivos para o conhecimento da cultura brasileira.

O primeiro trabalho *O que se deve ler para conhecer o Brasil* foi compilado por Nelson Werneck Sodré em 1945, com a finalidade de facilitar ao leitor brasileiro menos experimentado e ao estrangeiro um acesso mais objetivo para a compreensão das coisas e do povo brasileiro. A obra, em sua quinta edição de 1976 compreende três grandes assuntos: 1 — *Desenvolvimento histórico* (A Europa no século XV, Formação Nacional Portuguesa, A técnica de navegação, A expansão ultramarina, A feitoria e o escambo, O indígena, A colonização, As donatarias, A cultura do açúcar e sua expansão, Tráfico negreiro e trabalho escravo, A catequese religiosa, Bandeirismo de apresamento, Domínio holandês, Expansão geográfica, A mineração do ouro, Conquista do sertão, Conquista das pastagens sulinas, A sociedade Colonial, A independência, A crise da Regência, O apogeu do Império, A questão platina, Declínio do Império, A abolição, A República, A crise da República, Governo e oligarquias, O acaso das oligarquias, A revolução brasileira); 2 — *Estudos especiais* (a história, a economia, a sociedade, as instituições, a geografia, as forças armadas, a Igreja, as raças, a língua, a educação, o território); 3 — *A cultura brasileira* (o folclore, as artes, a ciência, a literatura, a imprensa, os costumes). Para cada tópico fornece uma síntese e as fontes principais e as subsidiárias. Na primeira edição incluiu 228 entre os principais e 168 entre os subsidiários. Na segunda ampliou respectivamente para 546 e 1.105. Na última edição o autor não se preocupou com a quantidade, mas com a qualidade dos trabalhos relacionados. O critério usado na seleção do material incluído foi a utilidade das obras para os iniciantes

nos estudos brasileiros. Não relaciona folhetos de circulação restrita, publicações avulsas, artigos de jornais e de revistas de difícil obtenção.

Embora não seja o objetivo da obra relacionar tudo o que foi publicado no país, pode ser usada como um complemento, pois, segundo Moraes, "com relação à literatura brasileira /não há/ desses *Guias para o estudo de...* dessas *Bibliografias das primeiras edições dos autores do século...* dessas preciosas *Fontes para a história de...* tão comuns em outros países e indispensáveis aos estudiosos e bibliófilos" (12).

O segundo, *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, organizado por Rubens Borba de Moraes e William Berrien é o resultado da colaboração de vários especialistas nas áreas de ciências humanas e sociais. É dividido em doze seções, cada uma sob a responsabilidade de autoridade no assunto: Robert C. Smith, na seção de Arte, Sílvio Portugal, no Direito, Raul Briquet e Lourenço Filho, na Educação, Herbert Baldus, na Etnologia, J. Matoso Câmara Júnior, na Filologia, Mário de Andrade, no Folclore, Pierre Momberg, na Geografia, Rubens Borba de Moraes, com Obras Gerais de História, Sérgio Buarque de Holanda, com o Período Colonial, Otávio Tarquínio de Sousa com a Independência e o Primeiro Reinado, Caio Prado Júnior com o Segundo Reinado, Gilberto Freyre, com a República, Alice Canabrava com as Bandeiras, José Honório Rodrigues, com os Holandeses no Brasil, William Berrien, com uma Introdução à Literatura, Astrojildo Pereira, com Pensadores, críticos e ensaístas, Francisco de Assis Barbosa, com Romance, contos, novelas, Manuel Bandeira, com Poesia e Leo Kirschenbaum, com Teatro, L.H. Correia de Azevedo, com Música, Donald Pierson, com Sociologia, e R. B. de Moraes, com Obras Gerais de referência. A maioria dos assuntos inclui

trabalhos publicados até 1942, embora alguns alcancem 1945. Contém 5.845 referências completas com anotações sobre livros e artigos de periódicos. É, portanto, uma bibliografia crítica e seletiva, fora dos objetivos de uma bibliografia retrospectiva, fornecendo um breve histórico sobre o desenvolvimento e a situação dos assuntos relacionados. No final do volume traz um índice de autores. Sua atualização deveria ser feita por publicações independentes que constituiriam a "Série Bibliográfica de Estudos Brasileiros, dirigida por Irene de Menezes Dória" da qual apareceram somente dois repertórios.² A atualização do *Manual* estava sendo dirigida por Edson Nery da Fonseca e uma nova edição estava prevista para 1978.

No final da década de sessenta, quando o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação preparava o lançamento das primeiras bibliografias baseadas no Projeto SIABE — Sistema Integrado de Automação de Bibliografias Especializadas — surge a *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, como resultado de uma ajuda financeira de Sérgio e Francisco Buarque de Holanda ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Ao organizá-la, Rubens Borba de Moraes não pretendeu descobrir brasilidade ou sequer teve vontade de exaltar a produção intelectual em detrimento de outras. O que o induziu ao levantamento, em bibliotecas brasileiras e estrangeiras, foi "o prazer inexplicável de colecionar" e a dificuldade que teve "no início, em estabelecer uma lista de obras impressas dos autores nascidos no Brasil nos tempos

2. BALDUS, Herbert. *Bibliografia comentada da etnologia brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1954. 142 p. (Série Bibliográfica de Estudos Brasileiros. CARNEIRO, Edson. *O folclore nacional (1943-1950)*, Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1954. 73 p. (Série Bibliográfica de Estudos Brasileiros, 2)

coloniais" devido à inexistência de guias, índices, bibliografias que o conduzissem, "de maneira segura e certa à procura das edições desejadas" (12).

Para seu trabalho utilizou os repertórios de Barbosa Machado, Innocencio Francisco da Silva e Sacramento Blake que, embora sejam "obras gerais, contendo toda a produção portuguesa e brasileira desde as origens até a época em que foram publicadas" apresentam equívocos inevitáveis, tornando-as pouco satisfatórias e inseguras para consulta. Entretanto, Moraes afirma que "poucos são os livros que escaparam àqueles investigadores beneméritos ou aos especialistas que estudaram as obras dos autores aqui mencionados. Se alguns livros e autores desconhecidos aqui aparecem, pela primeira vez... não são muitos. É maior o número dos que vêm descritos pela primeira vez com exatidão em bibliografias" (12).

Esse Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil (e publicadas antes de 1808) relaciona todas as obras conhecidas por Moraes; aquelas publicadas após 1808, somente quando o autor imprimiu parte de suas obras antes da data limite. Inclui algumas relações anônimas sobre festejos e acontecimentos ocorridos no Brasil no período colonial; antologias antigas, com os respectivos índices das composições, escritas por brasileiros quando publicados pela primeira vez e alguns manuscritos inéditos de autores clássicos.

A obra não inclui edições modernas, fontes ou indicações bibliográficas para estudos dos autores, dados biográficos completos, relações históricas anônimas ou narrativas de guerras, batalhas, etc. e avaliação ou preço dos exemplares. Portanto, não é uma bibliografia crítica nem seletiva, mas procura ser tão completa quanto possível, incluindo remissivas, indicando as bibliotecas que possuem as obras verdadeiramente raras.

Tem índice de autores, incluindo todas as suas edições citadas, tradutores e obras anônimas. Fonseca (6) afirma que Moraes relaciona 745 obras, um número relativamente pequeno se se considerar o período de 1500 a 1808, mas é expressivo quando se imagina que foi nesta última data que D. João VI criava a Imprensa Régia no Rio de Janeiro.

CONCLUSÃO

A bibliografia brasileira não conta, efetivamente, com nenhum repertório retrospectivo, isto é, uma obra que relacione as publicações em arranjo cronológico. Os trabalhos existentes são os de autores que tentaram compilar dados sobre compatriotas (dicionários biográficos), catálogo de exposição (com interesse específico) ou mesmo guias para estudos brasileiros. Infelizmente a bibliografia brasileira retrospectiva não ultrapassou a fase artesanal, pois mesmo a *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, publicada já no final da década de sessenta, é o resultado do trabalho de apenas um pesquisador, talvez o último grande bibliógrafo brasileiro.

É de se lamentar que o controle bibliográfico seja ainda hoje deficiente no Brasil. As publicações existentes estão dispersas, chegando ao conhecimento do público através de organizações diversas, tornando assim quase impossível o estabelecimento de uma bibliografia retrospectiva definitiva. A "lei do depósito legal" não é devidamente cumprida, nem fiscalizada, sendo, por isto, difícil para a Biblioteca Nacional manter um controle bibliográfico efetivo.

QUADRO 1

Período coberto pelas bibliografias retrospectivas brasileiras

1500 1976

Bibliotheca Lusitana* 1759

Diccionario Bibliographico Português* 1927

Catálogo da Exposição de História
do Brasil 1883

Diccionario Bibliographico Brasileiro 1902

1808 O que se deve ler para
conhecer o Brasil 1976

1808 Manual Bibliográfico de
Estudos Brasileiros 1945

Bibliografia Brasileira
do Período Colonial 1808

* Embora sejam repertórios portugueses, incluem autores brasileiros.

Dentro desse panorama (Quadro 1), nenhuma obra por si só é suficiente ou satisfaz plenamente ao pesquisador, ao livreiro, ao bibliófilo, ao bibliotecário e até mesmo aos estudantes. Para pesquisas sobre o século atual nenhuma delas é abrangente, necessitando-se recorrer a várias fontes para se chegar a um número provável do total de documentos que talvez tenha sido publicado no país, no período considerado. Para obras publicadas após 1937, pode-se consultar a bibliografia brasileira corrente, publicada por instituições oficiais e particulares, embora nenhuma delas relacione tudo o que foi lançado no país nos períodos cobertos. (2) Numa época em que o controle bibliográfico especializado vem sendo feito por processos eletrônicos, há que se considerar a possibilidade de se preservar a memória nacional escrita utilizando-se recur-

sos automatizados já aceitos internacionalmente e em uso no Brasil.

Historical background of the Brazilian General Retrospective Bibliography. It includes the basic Portuguese Bibliographies that can be used for research about Brazilian authors who published their works before the establishment of the press in the country. It also covers works that can be used as bibliographies (exhibitions catalogs and biographical dictionaries) and states the need of establishing a Bibliography of works by Brazilian authors after 1808, in chronological order.

REFERÊNCIAS

1. BOEHRER, G. C. A. Brazilian Historical Bibliography: some lacune and suggestions. *Inter-American Review of Bibliography*. Washington, 11(2):137-44, Apr./June, 1961.
2. CALDEIRA, P. da T. & CARVALHO, M. de L. B. de. O problema editorial da bibliografia brasileira corrente. *R. bras. de Bibliotecon. Doc.*, São Paulo, no prelo.
3. FIGUEIREDO, F. de. Da bibliografia geral em Portugal e no Brasil. In: *Aristarchos*. 2 ed. Rio de Janeiro, L. A. Antunes, 1941.
4. FONSECA, E. N. da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *R. do Livro*, Rio de Janeiro, 2(5):95-124, mar. 1957.
5. ————. Estudos brasileiros e sua inventariação bibliográfica. *R. Serv. Públ.*, Brasília, 107(3):11-20, set./dez. 1972.
6. ————. Rubens Borba de Moraes e a Bibliografia Brasileira. *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 7(1):5-8, jan./jun. 1979.

7. GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Editorial enciclopédia, 1935-1960. 40v.
8. HALLEWELL, L. The Development of National Bibliography in Brazil. *Libri*, Copenhagen, 23(4):291-7, 1973.
9. MALCLÈS, L. N. *Manuel de bibliographie*. Paris, Presses Universitaires de France, 1963. 328 p.
10. ————. *Les sources du travail bibliographique*. Genève, L. Droz, 1950-8. 3v.
11. MORAES, R. B. de. *O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas*. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1975. 187 p.
12. ————. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1969. p. VII-XIX.
13. ————. & BERRIEN, W. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1949, 895 p.
14. REIS, A.S. dos. *Bibliografia das bibliografias brasileiras*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1942. 186p. (Coleção Bl. Bibliografia, 1).
15. RODRIGUES, J.H. *A pesquisa histórica no Brasil*. 2.ed. São Paulo, Nacional, 1969. 283 p. (Brasillana. Série Grande Formato, 20) p. 232.
16. SABOR, J. E. *Manual de fuentes de informacción* 3.ed. Buenos Aires, Marymar, 1978. 380 p.
17. SACRAMENTO BLAKE, A.V.A. do. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1895, v. 3, p. III-IV.
18. SCHNEIDER, G. *Theory and History of Bibliography*. Trans. by R.R. Shaw. New York, Scarecrow Press, 1961. 306 p.
19. SHEEHY, E.P. *Guide to Reference Books*. 9. ed. Chicago, American Library Association, 1976. p. 39-41.

20. UNESCO, Paris. The National Bibliography: Present rôle and future developments. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON NATIONAL BIBLIOGRAPHIES, Paris, 12-15 September, 1977, Paris, 1977, 97 p. (Conf. 401 / Col. 6. Paris, September, 1977. PGI / 77 / UBC / 2).
21. WALFORD, A. J., ed. *Guide to Reference Material*. 2 ed. London, The Library Association, 1970. v. 3, p. 39.